



Prevalência de Diabetes mellitus em Angola

Jornal da Universidade / 15 de agosto de 2024 / Artigo

Artigo | Joelma Capungo Machado, mestranda em Farmacologia e Terapêutica, apresenta um panorama sobre as limitações e os desafios da gestão da doença no país africano

*Por Joelma Capungo Machado

*Ilustração: Jenin/Programa de Extensão Históricas e Práticas Artísticas, OAV-UFRGS

O Diabetes mellitus é uma doença metabólica considerada crônica, caracterizada por elevados níveis de glicose no sangue, que em longo prazo induz danos graves com disfunção e falência de vários órgãos, principalmente coração, olhos, vasos sanguíneos, nervos e rins. Geralmente, o Diabetes tipo 2 (DM2) é o mais popular, com grande prevalência em adultos, sendo determinado por distúrbios de ação (resistência) à secreção da insulina. O Diabetes tipo 1 (DM1) é um diabetes dependente de insulina, no qual ocorre a destruição das células beta do pâncreas por processo autoimune; por esse fator, o pâncreas produz pouca ou nenhuma insulina por si só (World Health Organization, Diabetes, 2024).

Epidemia global, o Diabetes mellitus surgiu na África como uma importante doença crônica não transmissível. Com o passar do tempo, sua incidência e sua prevalência têm aumentado universalmente. Pelas estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Federação Internacional de Diabetes (IDF), terá um aumento de 162% até 2030 na África.

Nessa perspectiva, o aumento de casos de diabetes está relacionado ao crescimento populacional, ao envelhecimento, ao aumento da prevalência de obesidade e à falta de exercícios físicos. Em geral, há um déficit de estudos epidemiológicos de doenças não transmissíveis em Angola, e existe a necessidade de mais informações sobre a doença na África em geral. Realizar uma quantificação da prevalência de Diabetes mellitus e do número de pessoas afetadas é indispensável para o planejamento racional adequado de recursos que possam ajudar na prevenção à doença.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), existem cerca de 540 milhões de pessoas no mundo com diabetes. Em Angola, pressupõe-se que haja 1,8 milhão de pessoas (5,6% da população) que sofrem de Diabetes mellitus, porém existem muitos outros casos de Diabetes que não foram registrados. Em entrevista com uma Endocrinologista angolana, ela declara que Angola necessita com urgência de uma unidade de referência para o diagnóstico e o tratamento da doença.

A etiologia do Diabetes mellitus está relacionada com a hereditariedade, indivíduos predispostos geneticamente, obesidade, processos infecciosos, situações de estresse, gravidez, surtos de crescimentos, bem como interações ambientais.

Em Angola, o diabetes é comum em ambientes urbanos, onde mudanças no estilo de vida, como comportamentos alimentares poucos saudáveis e um estilo de vida sedentário, podem levar à obesidade e ao desenvolvimento de doenças não transmissíveis. Assim sendo, uma dieta saudável é essencial para a prevenção e gestão do diabetes, porém, em ambientes com escassez de recursos, a adesão a um regime alimentar adequado pode ser dificultada pela insegurança alimentar.

Quanto ao tratamento para o diabetes em Angola, em média, pode custar mais de 100 mil kwanzas por mês, e isso dependendo das doses que terá de fazer, porque cada caneta de insulina custa entre 14 e 15 mil kwanzas. Entretanto, apesar de ter havido uma isenção das taxas aduaneiras (impostos cobrados pelas mercadorias importadas) referentes à importação de medicamentos, ainda assim não resultou em efeito significativo para o custo do tratamento. Diante dessa realidade, a maioria das pessoas com Diabetes mellitus tem renda baixa e se encontra em uma posição difícil de escolha entre pagar o tratamento ou fornecer alimentação para a família (Jornal de Angola, Dia Mundial de Diabetes, 2023).

Normalmente, o diagnóstico do Diabetes mellitus é feito tardiamente, porque a chegada dos pacientes aos serviços de saúde muitas vezes é demorada. E esse atendimento tardio aumenta significativamente o risco de mortalidade. Nesse cenário, é importante que os profissionais de saúde possam reforçar a necessidade de uma boa estrutura do sistema de saúde, formando equipes multidisciplinares nos diversos níveis de cuidado às pessoas com Diabetes mellitus. Para isso, precisa-se de formação e informação adequadas aos pacientes e profissionais por meio de palestras e rodas de conversa educativas e da implementação de programas de prevenção e controle do Diabetes mellitus.

Em síntese, os casos de Diabetes mellitus em Angola têm aumentado com o passar do tempo. Precisa-se urgentemente de uma unidade de referência para o controle da doença e o tratamento dos pacientes. Atendendo ao contexto atual do país, a gestão da doença tem se tornado um grande desafio devido às limitações e questões culturais e econômicas no acesso ao diagnóstico e ao tratamento. Essa situação, portanto, contribui claramente para a morbidade e a mortalidade dos pacientes com Diabetes mellitus.

Joelma Capungo Machado é mestranda no Programa de Pós-graduação em Farmacologia e Terapêutica na UFRGS.

As manifestações expressas neste veículo não representam obrigatoriamente o posicionamento da UFRGS como um todo.

:: Posts relacionados



Paulina Chiziane e a situação da mulher moçambicana



Perspectivas científicas africanas resistem à desvalorização e ao apagamento



Meu nome e eu mesmo



Continente africano foi precursor da ideia de educação superior, mas Europa leva referência por inst...

:: ÚLTIMAS



Carta aos leitores | 05.09.24



Apesar de mudanças na lei, bioma Pampa sofre com perda de vegetação



O futuro da saúde com as mudanças climáticas



Porto Alegre: da catástrofe climática a uma reconstrução catastrófica?



Não é negacionismo, é projeto deliberado



Carta aos leitores | 29.08.24



Livros clássicos mantêm seu legado na literatura contemporânea ao abordar temas universais



Caio Fernando Abreu: a memória viva do escritor de uma geração



Dionatan Gabriel e o encantamento pela agricultura



Precisamos ouvir o professor que está no chão da escola

INSTAGRAM

JornalDaUniversidadeufrgs
@jornalDaUniversidadeufrgs

Follow

REALIZAÇÃO

JORNAL DA
UNIVERSIDADE

UFRGS
SECOM

UFRGS

CONTATO

Jornal da Universidade
Secretaria de Comunicação Social/UFRGS

Av. Paulo Gama, 110 | Reitoria – 8 andar | Câmpus Centro |
Bairro Farroupilha | Porto Alegre | Rio Grande do Sul | CEP:
90040-060

(51) 3308.3368

jornal@ufrgs.br

View on Instagram